METROPOLE SSA-BA

05 NOV 2026

QUEM SALVADOR ENTERRA EM SUAS PLACAS?

Políticos, aristocratas e intelectuais brancos respondem por grande parte dos nomes que batizam 22 grandes avenidas da capital; embora sejam maioria na cidade, negros e mulheres têm espaço mínimo no cemitério das esquinas. Págs. 2 a 4



Saiba porque Salvador vive dias de calor intenso típicos de Verão em plena Primavera. Pág. 6



Após demissão de Jair Ventura e fiascos em série, Vitória faz contas para fugir do rebaixamento. Pág. 9



Entre telas e páginas traz como destaques o cinema argentino e três influentes escritores. Pág. 10

fotos reprodução



Cemitério das esquinas

Salvador possui maioria negra e feminina, mas seus 'túmulos' de placas espalhadas por 22 grandes avenidas eterniza, sobretudo, homens brancos. Neles, memória tem cor e gênero

Texto **da redação**
redacao@radiometropole.com.br

Na segunda-feira de Finados, Salvador foi ao Campo Santo, à Quinta dos Lázaros, ao Bosque da Paz, ao Jardim da Saudade. Levou flor, vela e saudade. Depois voltou para casa pela Tancredo Neves, cruzou a ACM, pegou a Luís Viana Filho. Sem perceber, atravessou outro cemitério, muito mais cheio de gente branca que de gente preta, numa capital com pele de ébano, onde 83% da população é negra ou parda.

Esse cemitério não tem muro nem coveiro. Tem placa azul, número e CEP. Cada avenida com nome de gente é uma lápide fincada no asfalto. Alguém, um dia, decidiu que aquela pessoa merecia ser lembrada para sempre por quem passa de ônibus, de moto, a pé, atrasado para o trabalho ou sem pressa de chegar.

A pergunta desta semana dos Finados é simples e incômoda: quem Salvador escolheu lembrar? E quem ela deixou de fora? Para responder tais perguntas, buscamos respostas do jeito mais simples possível. Listamos 22 das avenidas mais conhecidas da cidade, aquelas que aparecem no boletim do trânsito toda manhã, e perguntamos quem são os donos dos nomes.

MAL DE NARCISO

O quadro completo está na página ao lado, mas antes que você vá bisbilhotar, o Jornal Metropole convida o leitor para uma volta imaginária de carro por essas vias batizadas com vultos que a maioria dos habitantes, salvo em relação a figuras muito conhecidas, ignora por completo. O resultado parece piada, mas é só a cidade se olhando no espelho pelo avesso.

Oito são políticos. Três são mulheres, uma delas negra. Há também um homem negro. E esse único negro virou placa somente em 2022. Os políticos ocupam as artérias que mandam no trânsito. Luís Viana Filho é a Paralela inteira. Antônio Carlos Magalhães, a avenida dos shoppings. Todas de fluxo intenso, assim como as avenidas Octávio Mangabeira, Aliomar Baleeiro, Juracy Magalhães e Luís Eduardo Magalhães.

JAZIGOS NO ASFALTO

Aliás, são três Magalhães com lápides nas grandes avenidas, de duas famílias diferentes, para quem gosta de genealogia, e adversárias em épocas distintas da história, para quem curte picuinha política. E ainda há os "importados". Tancredo Neves, por exemplo, era mineiro. Ulysses Guimarães, paulista. Ambos têm avenida em Salvador.

Durante décadas, a avenida que passa na porta da Universidade Federal, em Ondina, homenageou Adhemar de Barros. Para quem não ligou as pontas, trata-se daquele folclórico ex-governador de São Paulo que virou a marca do "rouba, mas faz". Ah, nunca é demais lembrar que o dito nunca teve relação com a cidade.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr. e Vitor Bahia**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Lápides de intelectuais e aristocratas

No rolé imaginário pelo roteiro do cemitério de placas, é fácil se deparar com cinco avenidas bem conhecidas da cidade: Pinto de Aguiar, Orlando Gomes, Manoel Dias da Silva, Cardeal da Silva e Paulo VI. Salvo os de gerações passadas que mantém a memória em bom estado, poucos conseguirão dar nome aos bois, mas a gente ajuda.

Vamos lá: José Pinto de Aguiar foi um economista, professor, escritor e intelectual baiano atuante entre as décadas de 1940 a 1980. Orlando Gomes foi um importante jurista baiano que nasceu em 1909 e faleceu em 1988. Tido como luminar do Direito Civil, publicou obras que se tornaram referência para gerações de advogados e magistrados no país.

Já Paulo VI foi papa, e isso é muito em uma cidade criada sob a fé católica. E Cardeal da Silva foi arcebispo primaz do Brasil e da Bahia entre 1924 e 1968. Já de Manoel Dias da Silva se sabe apenas que foi um próspero comerciante que fez fortuna no início de Século 20 e virou dono da Pituba, a ponto de imortalizar seu nome na ligação desse bairro com Amaralina.



Maioria com status de minoria

Salvador é a capital mais feminina do Brasil. Pelo Censo de 2022, as mulheres são 54,4% da população. Nas grandes avenidas, sobram apenas três. Uma é Joana Angélica, a abadessa morta em 1822 na porta do Convento da Lapa, tentando barrar as tropas portuguesas. A outra é Anita Garibaldi, catarinense de Laguna, heroína de uma guerra bem distante da terrinha, a Revolução Farroupilha, lá pelas bandas do Rio Grande do Sul.

Maria Felipa, a marisqueira negra de Itaparica que enfrentou os portugueses com sangue na boca durante a mesma luta pela Independência do Brasil na Bahia que Joana Angélica travou, comemorada a cada Dois de Julho, não aparece em nenhuma das 22 placas nas grandes avenidas da cidade. Por outro lado, tem Mãe Stella de Oxóssi ligando o fim da Paralela à orla de sua xará, Stella Maris.

O problema não é só baiano. Em São Paulo, a prefeitura contou: das ruas com nome de pessoa, 84% homenageiam homens e 16% mulheres. No Recife, a conta foi pior. Menos de 5%. E quando têm mulher na lápide, elas estão nas travessas e quebradas da periferia. Muitas entraram na placa por serem mãe, mulher ou filha de homem importante. Em Salvador, essa conta jamais foi feita. E, caso tenha sido, esqueceram de divulgar.

Apenas três mulheres têm nomes que batizam as 22 grandes avenidas da cidade e só uma é negra

Ah, branca flor do querer

Sobre o protagonismo dos pretos como população dominante do ponto de vista numérico, no cemitério viário soteropolitano as placas contam outra história. Na nossa lista das 22 avenidas, os únicos homenageados negros são Mãe Stella de Oxóssi, ícone do candomblé, e Milton Santos, um dos maiores geógrafos do Século 20, gênio incontestável, professor da Ufba e perseguido pela ditadura.

Mãe Stella virou nome de avenida em 2019, quando a via foi inaugurada. Já Milton Santos só ganhou o sepulcro em uma das avenidas mais bacanas de Ondina em fevereiro de 2022, quando o prefeito Bruno Reis (União Brasil) sancionou a troca de Adhemar de Barros pelo nome do geógrafo. Antes disso, foi preciso campanha nas redes, petição com milhares de assinaturas, parecer contrário na Comissão de Justiça da Câmara dos Vereadores de Salvador e uma briga que durava desde 2013. Mas a munição era indefensável, com rima e tudo: "Adhemar rouba, mas faz", não cabe mais.

O historiador Cândido Domingues, do projeto Salvador Escravista, mapeou a cidade com outra lente. Ele separou as homenagens controversas, a traficantes de escravizados e senhores de engenho, das homenagens reparadoras. A descoberta: as reparadoras estão concentradas no Subúrbio, onde cerca de 90% dos moradores são negros. Os heróis negros moram na periferia. Os traficantes, em estátua, ficam no centro.

fundaj/divulgação



afrofile/divulgação



Novos viadutos preferem publicitários

A safra recente de obras viárias em Salvador, como era de se esperar, trouxe novidades. Em março de 2025, o viaduto de retorno da Avenida ACM ganhou o nome de Duda Mendonça, o publicitário que reinventou o modo de fazer campanha eleitoral do Brasil.

No acesso da ACM ao Acesso Norte, o viaduto José Linhares lembra outro pioneiro da propaganda. Nesse caso, no universo dos outdoors. Dois publicitários em três viadutos. A cidade que vive de vender a própria imagem decidiu homenagear quem a vendia bem.

Para comprovar que existe descanso artístico na Salvador dos mortos imortalizados, temos o viaduto Raul Seixas e a avenida Dorival Caymmi. Um está na região do Iguatemi e a outra em Itapuã, onde o homenageado dizia que passar a tarde lá é bom.

O que diz a lei

Lei federal 6.454/1977: proíbe nome de pessoa viva em bem público da União e da administração indireta.

Constituição da Bahia, art. 21: proíbe nome, sobrenome ou apelido de pessoa viva em cidades, ruas, praças, prédios e equipamentos públicos no estado.

Lei municipal 8.636/2014 (Salvador): Veda batizar ruas e prédios com nomes de quem cometeu determinados crimes.

Quem decide: Nome de rua, avenida e praça, é atribuição da Câmara Municipal, com sanção do prefeito.



Tenha agora
Vitalmed Família

a partir de
R$ 136/mês*

Proteção para 2 crianças ou adolescentes
de até 18 anos

MAIS INFORMAÇÕES
(71) 2202-8686

*Valores e benefícios podem variar conforme o pacote contratado. Consulte condições de contratação e cobertura.

RESPONSÁVEL TÉCNICA: DRA. DIANA SERRA CRM-BA 11.414

Que calor é esse!

Sol forte, praias cheias e mormaço de fazer inveja a sauna explicam por que Salvador está pulando a Primavera e antecipando o Verão com os termômetros a 34°C

Texto **Ismael Encarnação**
redacao@radiometropole.com.br

Quem olha o calendário sabe que ainda estamos na Primavera. Quem sai de casa em Salvador, por outro lado, tem bons motivos para desconfiar. Com temperaturas acima dos 34°C no feriado de Finados, a capital baiana resolveu antecipar o Verão.

Entre praias movimentadas e ar-condicionado disputado, o calor deixou de ser apenas impressão de quem atravessa a rua e procura desesperadamente uma sombra. Os termômetros estão mesmo acima do esperado para o período. Segundo Adriano Silveira, diretor-geral da Defesa Civil de Salvador (Codesal), a temperatura máxima média prevista para novembro é de 29,8°C, conforme a série histórica do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

SUPR EL NIÑO NA ÁREA

Uma das explicações para o calorão é o Super El Niño, fenômeno provocado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico equatorial. Ele interfere na circulação dos ventos e nos padrões de chuva e temperatura. Na Bahia, os efeitos já são sentidos desde o fim de setembro.

Segundo Thiago Barros, meteorologista do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), algumas regiões do estado registraram temperaturas superiores a 41°C. E novembro e dezembro ainda podem reservar novos capítulos dessa disputa com os termômetros.

SAUNA A VAPOR

Em Salvador, nem sempre a chuva significa alívio. Quando cai durante a madrugada ou pela manhã e logo dá lugar ao sol, a evaporação da água aumenta a umidade do ar. Resultado: o famoso mormaço, aquela sensação de estar dentro de uma sauna a vapor.

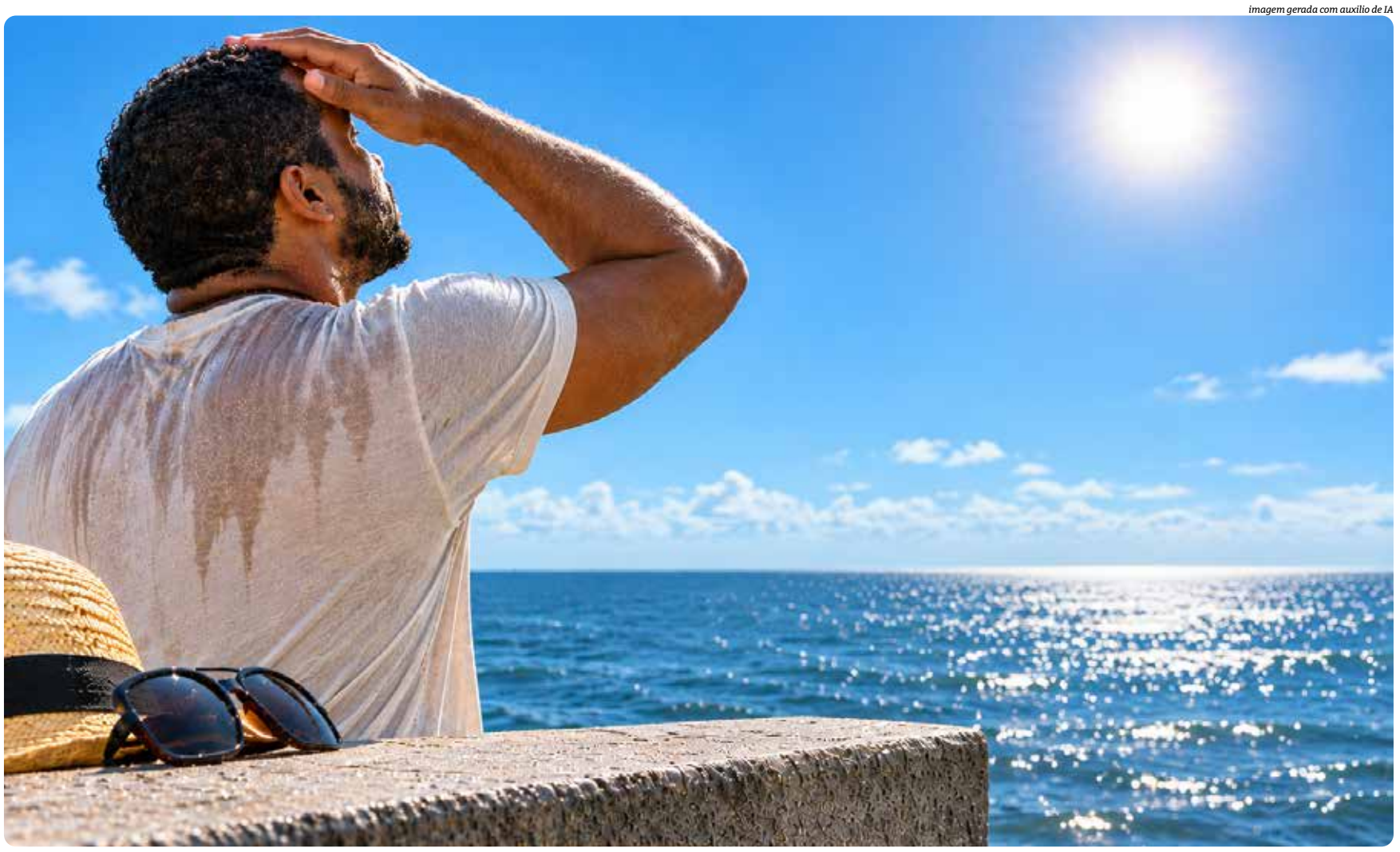
A umidade dificulta a evaporação do suor e, consequentemente, o resfriamento do corpo. Para refrescar de verdade, a chuva precisa durar mais tempo. A brisa marítima também ajuda — quando resolve aparecer. Mas não anda dando as caras ultimamente.

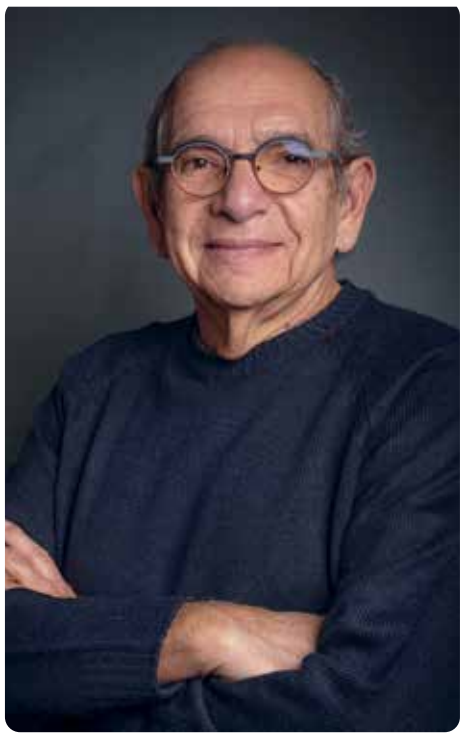
VERÃO COM HORA EXTRA

A previsão do Inema indica chuvas abaixo da média em praticamente toda a Bahia entre novembro e dezembro. Pancadas isoladas, algumas acompanhadas de raios e trovões, não estão descartadas.

Mas se há uma coisa certa é que o calor acima da média vai persistir durante o Verão e pode avançar no Outono, sob influência do Super El Niño. Até lá, a recomendação é beber bastante água, evitar exposição prolongada ao sol e procurar ambientes ventilados. Afinal, Salvador já tem praia, dendê e calor de sobra. Não precisava antecipar o Verão e ainda cobrar ingresso em forma de suor.

imagem gerada com auxílio de IA





O verde que não vingou

Mário Kertész
Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Sou do tempo em que ainda se falava dos camisas-verdes em voz baixa. Gente que saudava com o braço erguido e gritava "Anauê!", como quem chama o garçom de uma revolução. Era o integralismo de Plínio Salgado, nossa versão tropical do fascismo, com sigma no peito e Deus, Pátria e Família na boca. Parecia piada. Não era.

O fascismo nunca chega fantasiado de monstro. Chega de farda limpa, falando em moral, em ordem, em salvar a nação dos corruptos e dos comunistas. Mussolini marchou sobre Roma assim. Hitler subiu pelas urnas assim. E os nossos integralistas, que sonhavam com o mesmo, acabaram em 1938 tentando invadir de madrugada o palácio do presidente. Deu errado. Por pouco.

Pensei que essa história tinha ficado nos livros. Bobagem de velho. Ela voltou, trocou o verde da camisa pelo verde e amarelo da seleção e ganhou grupo de WhatsApp. Voltou com o mesmo cardápio: o inimigo interno, o desprezo pela imprensa, a raiva da ciência, o elogio da tortura, a arma na mão do cidadão de bem. E o velho truque do político que diz odiar a política enquanto se lambuza nela.

Em 2022 o país esteve na beira do precipício, e não é força de expressão. Depois da eleição, a investigação revelou um plano para matar o presidente eleito, o vice e um ministro do Supremo. Deram ao plano o nome de Punhal Verde e Amarelo. Nem a ironia eles pouparam.

Teve acampamento na porta de quartel pedindo golpe e teve o 8 de janeiro, quando a turba quebrou a Praça dos Três Poderes como quem destrói a casa da própria mãe. Os chefes da trama foram julgados e condenados, coisa inédita num país acostumado a anistiar seus golpistas.

A vitória de Lula não foi só a troca de um governo por outro. Foi o dique que segurou a enchente. Com mais quatro anos daquele projeto, a gente não estaria discutindo eleição. Estaria discutindo se ainda teria eleição. Não sou ingênuo. Democracia não é santa. Mas entre o defeito da democracia e a perfeição do autoritarismo, fico com o defeito. Pelo menos esse se conserta no voto.

Os camisas-verdes também pareciam ridículos até a hora em que deixaram de parecer. O fascismo é assim: morre, mas não se deita. Vive voltando. E a liberdade é casa de taipa, meu caro. Se não refizer todo dia, a chuva leva.

reprodução



Disputa que vai além das urnas

Para Luís Costa Pinto, vitória de Lula projeta resistência ao fascismo no mundo; Bruno Paes Manso vê no combate às bets uma frente decisiva contra o crime organizado

Texto **da redação**
redacao@radiometropole.com.br

A reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) abre uma disputa que vai além do resultado eleitoral: envolve a defesa das instituições democráticas e o enfrentamento de interesses econômicos que podem alimentar redes criminosas. Essa é a conexão entre as análises do jornalista Luís Costa Pinto, comentarista político entrevistado pelo Jornal da Bahia no Ar, e do jornalista e pesquisador Bruno Paes Manso, do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (USP), ouvidos pela Rádio Metropole na última sexta-feira (30).

Costa Pinto avalia que a vitória de Lula pode servir de referência internacional na resistência ao fascismo e favorecer a reconstrução de uma direita comprometida com as regras democráticas, afastada do bolsonarismo, esfera que abriga a extrema direita brasileira. Segundo ele, o gesto de formar a letra "L" com os dedos ultrapassou as fronteiras brasileiras e passou a aparecer em manifestações na Espanha, Itália, Alemanha, Palestina, África e América Latina. O jornalista também defendeu o respeito aos ritos institucionais e afirmou que a democracia não admite atalhos, em uma crítica a movimentos políticos que tentem contornar suas regras.

MUNDO DO CRIME

A análise de Bruno Paes Manso desloca essa disputa para o campo da segurança pública. Pesquisador da violência e autor, entre outros, dos livros A República das Milícias e A Guerra: A Ascensão do PCC e o Mundo do Crime no Brasil, Paes manso sustenta que as plataformas de apostas on-line podem ser utilizadas para lavar dinheiro, ocultar patrimônio e movimentar recursos ilegais. Para o pesquisador, a articulação entre bets, meios de pagamento e fintechs exige atenção do poder público, sobretudo diante da capacidade financeira do crime organizado e de sua influência sobre as instituições.

Embora partam de perspectivas diferentes, os dois entrevistados apontam para um desafio comum: impedir que forças antidemocráticas ou interesses criminosos ampliem seu poder sobre a sociedade e o Estado. Enquanto Costa Pinto destaca o alcance simbólico da eleição brasileira e a possibilidade de reorganização do campo democrático, Paes Manso chama atenção para os mecanismos econômicos que podem fortalecer redes ilegais. Em conjunto, as análises ampliam o significado político da vitória de Lula: além de assegurar um mandato, ela recoloca no centro do debate a capacidade do governo de transformar o resultado das urnas em defesa efetiva das instituições e em medidas concretas contra o crime organizado.

"Fazer o L virou um símbolo internacional de luta contra o fascismo num momento crucial da agenda internacional"
Luís Costa Pinto,
jornalista

metropress



metropress



"As bets viraram uma plataforma de lavagem de dinheiro impressionante, e hoje o crime depende muito disso"
Bruno Paes Manso,
jornalista, escritor e pesquisador

Risco de queda

Faltando apenas cinco rodadas para o fim do Brasileirão, Vitória demite Jair Ventura, se aproxima da zona de rebaixamento e enfrenta sequência difícil na reta final Série A

Texto **Vitor Bahia**
redacao@radiometropole.com.br

Improdutivo nos jogos difíceis e tropeçando nos acessíveis, o Vitória, que se manteve longe da disputa pelo rebaixamento na maior parte do campeonato, se aproxima de uma possível queda para a Série B. O levantamento do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) aponta que o Leão tem apenas 14,1% de chances de cair. No entanto, a diferença entre o Rubro-Negro e o Corinthians, primeiro da zona da degola, é de apenas dois pontos.

Com a demissão de Jair Ventura do cargo de técnico, o clube segue a receita conhecida de um eventual rebaixado. Agora, vai apostar num profissional que mude o atual panorama do time faltando somente cinco rodadas para o fim do Brasileirão. Nas temporadas de 2024 e 2025, a pontuação mínima para escapar da queda foi de 43 e 44 pontos, respectivamente. A UFMG estima que, para 2026, a pontuação mínima para se livrar do risco de ser rebaixado é de 46 pontos.

Atualmente, com 38 pontos, o Leão vai enfrentar uma sequência de cinco jogos, dos quais três serão no Barradão. Apesar de ser poupado do desespero que é jogar fora de casa, já que ainda não venceu como visitante, o Rubro-Negro tem vantagem no retrospecto deste ano apenas contra o Internacional, cuja partida será no Beira-Rio. Contra Santos, Vasco e Bragantino, o Vitória foi derrotado na maioria dos embates e empatou no único jogo diante do Fluminense.

O adversário mais acessível é o próprio Inter, que briga para não cair. Santos, Fluminense e Bragantino vivem boa fase no torneio, enquanto o Vasco se encontra numa situação semelhante à do Leão. Para acabar com o risco de queda, o Vitória precisará somar, segundo a estimativa, oito pontos dos 15 em disputa. O novo comando técnico terá o desafio de adaptar o time ao seu modelo e correr contra o tempo e a pressão da torcida por resultados. A equipe, que parecia distante da disputa pelo rebaixamento, voltou a seguir o roteiro de sempre.

Tragédia em campo

O atacante Jesús de Miguel, do Tenerife, faleceu no dia 3 de novembro, após sofrer um ataque cardíaco, ocasionado por um choque com o goleiro do FC Andorra, pela segunda divisão do Campeonato Espanhol. A fatalidade gerou grande comoção no futebol mundial, e o atleta morto recebeu várias homenagens de grandes nomes, como o argentino Lionel Messi e o português Cristiano Ronaldo.

Maré virada

A suspensão de quatro jogos de Vinícius Júnior foi a pior coisa que poderia acontecer neste momento da sua carreira. O Real Madrid, que estava fazendo uma temporada problemática, se encaixou sem ele e derrotou o rival Barcelona, que para muitos era o grande time do ano. Essa crescente do Real Madrid, somada à má fase que o camisa 7 vive, desde o fim da Copa do Mundo, pode complicar sua permanência entre os titulares da equipe espanhola.

agif/folhapress



Entre telas e páginas

Texto **da redação**
redacao@radiometropole.com.br

Três livros e dois filmes exploram os dilemas das relações humanas, os conflitos entre passado e presente e as fronteiras da condição humana. Na literatura, Sándor Márai revisita a figura de Casanova, Franz Kafka expõe a desumanização e Albert Camus transforma uma epidemia em reflexão sobre a solidariedade. No cinema, duas produções protagonizadas por Ricardo Darín mergulham nos mistérios de um crime e no desaparecimento de duas crianças.

CINEMA



O SEGREDO DOS SEUS OLHOS

ARGENTINA E ESPANHA, 2009 • 2h10 • DIREÇÃO: JUAN JOSÉ CAMPANELLA • DRAMA E SUSPENSE • PRIME VIDEO

Recém-aposentado da Justiça argentina, Benjamín Espósito decide escrever um romance inspirado em um caso de estupro e assassinato ocorrido décadas antes. Ao reconstruir a investigação, revive as lembranças do colega Sandoval e o amor nunca declarado pela juíza Irene. O passado, porém, guarda questões ainda sem resposta de tempos sombrios da ditadura argentina.

SÉTIMO

ARGENTINA E ESPANHA, 2013 • 1h24 • DIREÇÃO: PATXI AMEZCUA • SUSPENSE • APPLE TV

Sebastián vai buscar os dois filhos no apartamento da ex-mulher, em Buenos Aires. Como de costume, as crianças descem pelas escadas enquanto ele utiliza o elevador, numa disputa para ver quem chega primeiro ao térreo. Dessa vez, porém, Luna e Luca desaparecem sem deixar vestígios. Desesperado, o pai tenta descobrir como os filhos sumiram de um prédio aparentemente seguro. Protagonizado por Ricardo Darín e Belén Rueda, o suspense transforma um episódio banal em uma investigação angustiante, marcada pela desconfiança e por reviravoltas.



LITERATURA



A CONVERSA DE BOLZANO

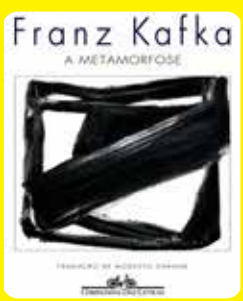
SÁNDOR MÁRAI • PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE • 256 PÁGINAS • 2014

Após escapar de uma prisão veneziana, Giacomo Casanova chega à cidade de Bolzano, em 1756. Ali, reencontra o duque de Parma, antigo rival que o derrotou em um duelo e o afastou de Francesca, agora sua esposa. Em vez de buscar vingança imediata, o duque apresenta uma proposta surpreendente, capaz de colocar à prova o orgulho e a liberdade do célebre sedutor. Inspirado em um episódio da vida de Casanova, Sándor Márai constrói um romance sobre desejo, paixão, envelhecimento e os limites da tentativa de controlar o amor.

A METAMORFOSE

FRANZ KAFKA • COMPANHIA DAS LETRAS • 104 PÁGINAS • 1997

Gregor Samsa, caixeiro-viajante responsável pelo sustento da família, acorda certa manhã transformado em um inseto monstruoso. Inicialmente preocupado com o atraso para o trabalho, ele tenta compreender sua nova condição, enquanto permanece confinado no quarto. À medida que perde a capacidade de se comunicar, seus familiares passam a tratá-lo como um estranho. Publicada originalmente em 1915, a novela de Franz Kafka expõe a fragilidade dos vínculos familiares e questiona o valor atribuído ao indivíduo quando ele deixa de ser produtivo.





A PESTE

ALBERT CAMUS • RECORD • 288 PÁGINAS • 2017

Na cidade argelina de Orã, o aparecimento de ratos mortos anuncia uma epidemia que leva as autoridades a isolar a população. A narrativa acompanha o médico Bernard Rieux e outros moradores confrontados com a doença, a separação e a presença cotidiana da morte. Enquanto alguns tentam fugir, outros se dedicam ao esforço coletivo para enfrentar a calamidade. Publicado originalmente em 1947, o romance de Albert Camus transforma a epidemia em uma reflexão sobre o absurdo da existência, a responsabilidade individual e a solidariedade diante do sofrimento.

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **da redação**
redacao@radiometropole.com.br

A espionagem britânica está de volta em Black Doves, que chega à segunda temporada na Netflix. Estrelada por Keira Knightley e Ben Whishaw, a série acompanha Helen Webb, uma agente infiltrada que compartilha segredos do governo com uma organização clandestina. Enquanto tenta proteger a família e manter as aparências, ela se vê envolvida em uma trama de assassinatos, conspirações e alianças perigosas. Com seis episódios, a nova temporada aposta novamente na combinação de ação, humor ácido e suspense político.

Do universo da espionagem para os ringues, The Greatest revisita a trajetória de Muhammad Ali em uma série dramática que estreia no Prime Video. Interpretado por Jaalen Best, o lendário boxeador aparece para além das vitórias esportivas, em uma narrativa que aborda sua vida pessoal, suas convicções e o impacto de sua atuação fora do esporte. Com oito episódios e participação de Lonnie Ali, viúva do atleta, a produção promete mostrar as diferentes facetas de uma figura que ultrapassou os limites do boxe e se tornou um dos personagens mais marcantes do século 20.

Já Cidade de Deus: A Luta Não Para retorna à HBO Max para uma segunda temporada que aprofunda os conflitos pelo controle do território e as disputas políticas na comunidade carioca. Depois dos acontecimentos da primeira leva de episódios, a trama acompanha novas rivalidades entre grupos criminosos, além das tensões provocadas pela atuação de milicianos e políticos. Com personagens que transitam entre a violência, a resistência e a busca por poder, a série dá continuidade ao universo do filme lançado em 2002 e mantém o olhar sobre as desigualdades que atravessam a vida na periferia.

netflix/divulgação



Baú de relíquias

disney+/divulgação

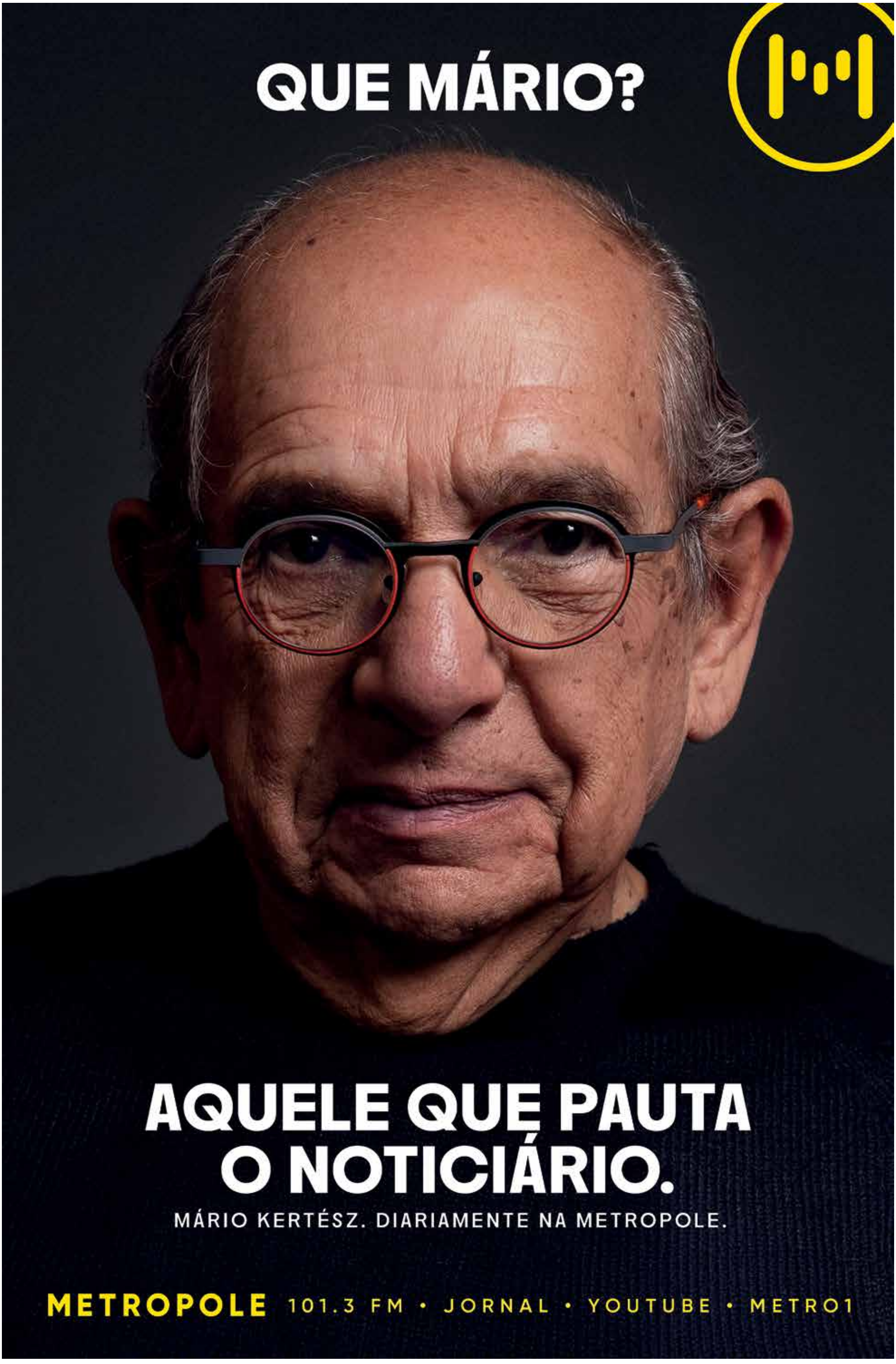


Mad Men Ambientada na Nova York dos anos 1960, a série criada por Matthew Weiner acompanha os bastidores de uma agência de publicidade em meio às transformações sociais da época. No centro da trama está Don Draper, publicitário brilhante cuja vida pessoal esconde tantas contradições quanto o universo que o cerca. Com sete temporadas, a produção constrói um retrato sofisticado do capitalismo, do machismo e da cultura de consumo. Atuações memoráveis e direção de arte minuciosa fazem de Mad Men um dos grandes dramas da televisão, com nota 8,7 no IMDb. Disponível do Disney+.

★★★★★
Black Doves
Netflix | Série, 2 temporadas
Ação, Crime e Suspense

★★★★
The Greatest
Prime Video | Série, 8 episódios
Drama e Esporte

★★★
Cidade de Deus: A Luta Não Para
HBO Max | Série, 2 temporadas
Crime e Drama


QUE MÁRIO?
AQUELE QUE PAUTA
O NOTICIÁRIO.
MÁRIO KERTÉSZ. DIARIAMENTE NA METROPOLE.
METROPOLE 101.3 FM • JORNAL • YOUTUBE • METRO1